

CANDIDO GUERREIRO

SONETOS

(2.^a EDIÇÃO, AUMENTADA)

EDIÇÃO DA
« RENASCENÇA PORTUGUESA »
PORTO

slhi

6 28521
CANDIDO GUERREIRO

BIBLIOTECA NACIONAL
Conservatória da Propriedade Literária
LISBOA.

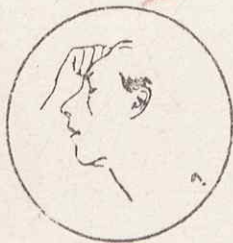
A.J. 23092

SONETOS

(2.ª EDIÇÃO, AUMENTADA)

nr.º 6

23 de Outubro de 1978



EDIÇÃO DA
« RENASCENÇA PORTUGUESA »
PORTO

Shi

INDICE

1901-1903

	Pag.
Nas prisões celulares da Materia,	15
Ao sopro do mysterio, o estranho vento,	16
Pelo claustro de abobada infinita	17
Oh montanha, oh montanha escura e brava!	18
Existir! Para quê? Tumulo ou berço,	19
Meus pobres versos!... Eis o que transuda.	20
Tão moço como vós, que ides vogando	21
—Dorme o inerte infinito em meu regaço	22
Oh meus irmãos, oh descendentes de Eva,	23
Nas solidões do primitivo mundo	24
—Minha origem qual é e a minha essencia?	25
Torcidas por angustias seculares,	26
I—Intrepido guerreiro, erguida a lança,	27
II—Então hesita, sem saber que faça	28
Na sua lingua sobrenatural.	29
Assentou arraial na minha vida	30
I—Depois de batalhar ardentemente.	31
II—Oh Senhora das Dores, oh Piedosa	32
III—Oh lagrimas de Mãe! oh feeria!	33
Olhos errantes!... A visão perpassa	34
Sobre o Mysterio (como em noite escura.	35
Chimeras, pombas d'um pombal aereo.	36
I—Meu Sonho ardente e audacioso brada:	37
II—E o meu sonho atravessa as nebulosas,	38
Coração incendiado de Poeta	39
Num corpo lindo um coração diamante,	40

	Pag.
Tal como negra e miseravel lama	41
Na sua egregia pompa e magestade,	42
Assim falou o coração humano,	43
I—Tenho estado a ouvir ha uma hora,	44
II—Como te odeio, oh Arte, que procuras	45
Sinto cahir da linha triumphante.	46
I—Minha terra embalada pelas ondas,	47
II—E pode ser que em noites de luar,	48
III—E, amendoeiras em flor, quero tambem.	49
Ha pouco ouvi contar numa esfolhada.	50
Assenta a minha aldeia sobre os flancos	51
Do meu pequeno quarto de estudante.	52
I—Pilatus ouviu desdenhosamente.	53
II—Junto do Homem, tremulo de espanto,	54
I—Oh tristes mortos, fecham-vos em lousas,	55
II—Quem sabe lá se a luz que há na materia,	56
Oh fome redemptora que nos feres.	57
O homem pelo homem devorado,	58
Olhos sem par, castelos de violetas,	59
Oh noites do Algarve enamoradas!...	60
Porque nasci ao pé de quatro montes,	61
Oh mais linda entre as lindas creaturas,	62
Cheios de paz e cheios de doçura,	63
Tal como se desprende uma scintila	64

1908-1916

Pelo amor!	67
Luar do sul	68
Francesca	69

	Pag.
Lux	70
Captiva	71
Indomita	72
A uma violinista	73
Genezareth	
I	74
II	75
Soberana	
I	76
II	77
III	78
IV	79
Romper d'alva	80
De longe	81
Sol-posto	82
Intangivel	83
Virgem-mãe	84
Mors ultima ratio	85
Para o alto	86
Monteria	
I	87
II	88
Coimbra	89
Paysagem rustica	90
Bocca	91
Nostalgia	92
O altitudo!	93
Minha irman...	94

	Pag.
Almas errantes	
I	95
II	96
Pesadelo	97
Eterna tempestade.	98
Medo	99
Estatua do cavador	100
Sphynxes	101
Eterno escravo	102
Oremus.	103
Non omnis moriar	104
Sulamites	105
Primeira estrela.	106
Amor-Victor	107
Neve.	108
De joelhos.	109
Agua indomita	110
Gratia plena	111
Plena serra	112
Crepusculo	113
Rochedos	114
Ciganos	
I	115
II	116
III	117
Margareth.	118
De profundis.	119
Vozes da selva	120
Deus, ecce Deus!	121

	Pag.
Mens agitat molen	122
Unus et trinus	123
Palavras d'um pinheiro	
I	124
II	125
Umbra mater	
I	126
II	127
Mendiga	
I	128
II	129
III	130
IV	131
Mehr licht!	132
Deante do Astarteion.	133
Hora roxa	134
Às portas de Fez	
I	135
II	136
III	137
IV	138



ACABOU DE SE IMPRIMIR
NA TIPOGRAFIA DA «RENASCENÇA PORTUGUESA»,
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178,
AOS 16 DE SETEMBRO DE 1916.